

Aos Coordenadores de Programas de Pós-graduação em História

Prezados(as) Colegas,

Realizou-se, entre os dias 14 e 16 de junho, uma reunião de posse dos novos coordenadores de áreas na sede da Capes, em Brasília. O propósito desta mensagem é transmitir-lhes as principais informações sobre esta reunião de modo que em nosso encontro durante o Simpósio Nacional de História (no dia 17 de julho) possamos aproveitar o tempo com debates e esclarecimentos, mais do que com informes.

Nos dois primeiros dias, os antigos coordenadores apresentaram as características das áreas. Raquel Glezer expôs alguns dos dados que constam do relatório final de avaliação e também algumas expectativas da História, a saber:

1. Aperfeiçoamento do Coleta: planilhas mais amigáveis;
2. Utilização do Banco de Livros – Capes anexado ao Coleta;
3. Acompanhamento dos PPG por visitas regulares.

No primeiro dia, antes das apresentações, o presidente da Capes, Jorge Guimarães, e os diversos diretores da agência fizeram breves exposições. Jorge Guimarães chamou a atenção para a determinação da presidente Dilma Rousseff de que o Brasil chegue a ter 75.000 bolsas no exterior, o que terá grande impacto nos programas afetados, como o PDEE (“Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior”), cujas bolsas serão duplicadas. A fim de fomentar essa ampliação, os procedimentos de inscrição e análise serão facilitados e o programa passará a se chamar “Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior” (PDSE).

No terceiro dia, algumas informações mais gerais sobre o processo de avaliação foram apresentadas ou reiteradas. Elenco-as abaixo.

### **QUALIS PERIÓDICO**

Em algum momento, ainda não definido, do segundo semestre deste ano, o WebQualis será aberto para que se faça a atualização das notas dos periódicos.

Esta data ainda não está definida porque a Diretoria de Avaliação da Capes (DAV) está “limpando” a lista de periódicos (como os títulos vêm do DataCapes, há títulos grafados de maneira diferente, ISSN errados etc.). Há a indicação de que isso estará pronto no final de julho.

No momento, em nossa área, há o registro de 1.199 títulos já classificados e 698 sem nota. Naturalmente, nem todos esses periódicos são de História.

Os periódicos são classificados segundo os conceitos conhecidos: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5.

Também foi reafirmado que os periódicos classificados em A1 e A2 não podem ultrapassar 25% do total. Além disso, o número de periódicos A1 deve ser menor

do que o de A2. Finalmente, a soma dos periódicos A1, A2 e B1 não pode ultrapassar 50% do total de periódicos.

Outras áreas, como a nossa, informaram a dificuldade que têm de indexar seus periódicos. Embora seja obviamente desejável que os periódicos contem com mecanismos reconhecidos de indexação, pareceu-me haver compreensão para o que, em outra ocasião, foi chamado pela DAV de “cultura da área”, ou seja, nossas especificidades. Assim, creio que podemos adotar os critérios estabelecidos no Relatório de Avaliação para fazer a atualização do Qualis Periódicos, desde que observemos os limites de distribuição acima mencionados.

A atualização será feita por uma comissão de 3 a 5 pessoas. Esses nomes são indicados por mim. O número de membros da comissão será definido oportunamente em negociação com a DAV. Como sempre aconteceu, trabalharemos em fina sintonia com as reflexões e sugestões do Fórum de Coordenadores. Até julho, buscarei contatar e indicar pelo menos 3 colegas que possam, desde já, começar a trabalhar com os dados disponíveis no momento. Creio que o principal problema é o seguinte: algumas revistas classificadas como A1 são internacionais e publicam raramente um trabalho de autor brasileiro. Assim, elas “impedem” que uma revista nacional, que consideremos de alto nível, possa receber este conceito, em função dos limites mencionados acima. Outro problema, naturalmente, é o grande número de revistas sem nota que precisam ser classificadas. Durante a reunião também surgiu outra questão: uma revista que foi classificada em 2004 e na qual ninguém mais publicou permanece no Qualis com a antiga nota: deveríamos eliminá-la?

Uma questão muitas vezes não compreendida é a seguinte: não é possível classificar ou incluir no Qualis uma revista que não saia do Coleta. Se nenhum professor de nossos programas publicou em uma revista, ela não pode receber uma nota. Ela só “existe” para o Qualis depois que um professor dos PPG em História publica nela e registra esta publicação no DataCapes.

### **APOIO A DUAS REVISTAS**

A DAV informou que duas revistas por área receberão significativo apoio da Capes e do CNPq, condicionado à apresentação de metas precisas a serem atingidas em um prazo determinado. Até onde pude entender, essas metas devem dizer respeito à qualificação do periódico no que se refere aos parâmetros conhecidos. O problema, naturalmente, é a definição desses dois periódicos.

### **AVALIAÇÃO DE LIVROS**

É possível que a Capes disponibilize um aplicativo que permitirá a cada coordenador registrar os livros. Entretanto, ainda não há nenhuma definição mais concreta quanto a isso. Precisamos, portanto, resolver o que fazer. Creio que o mais importante é garantir que haja a avaliação. Se a Capes não disponibilizar o aplicativo, devemos reproduzir o que foi feito na última avaliação. Vou tentar, até julho, encontrar uma forma alternativa de fazermos isso. A questão, em resumo, é a seguinte: é muito melhor que os coordenadores registrem em um arquivo os livros do programa e, depois, remetam os

exemplares para mim. Creio que o programa Access (que utilizamos na última avaliação) permite o preenchimento coletivo. Se alguém tiver informações sobre isso, escreva, por favor, para o e-mail institucional do coordenador da área de História que é [40.hist@capex.gov.br](mailto:40.hist@capex.gov.br).

### **DINTER / MINTER**

Temos 3 propostas de Dinter e 1 de Minter. Elas serão julgadas por uma comissão de 3 ou 4 pessoas brevemente. A definição da comissão será feita em comum acordo entre mim e a DAV. Ainda não há uma data definida.

### **PROGRAMAS 3 X 3**

Os programas que receberam o conceito 3 por três vezes (em 2004, 2007 e 2010) serão objeto de atenção especial. Uma comissão analisará os dados desses programas e, em seguida, marcaremos uma visita a eles. A comissão deverá contar com a participação de colegas que já avaliaram tais programas. A análise preliminar dos dados será feita em julho ou agosto e as visitas acontecerão em setembro.

### **VISITAS**

Em um primeiro momento, como não poderia deixar de ser, serão visitados todos os programas em cuja ficha de avaliação da trienal de 2010 há esta recomendação. Também seria importante visitar os programas cujos conceitos caíram e, de modo geral, os programas novos. Gostaria, entretanto, de fazer o maior número possível de visitas aos programas que assim o desejarem. Como dificilmente a Capes financiará tantas visitas, os próprios programas precisariam arcar com essas despesas. Os programas que queiram marcar essas visitas por conta própria devem escrever diretamente a mim através do e-mail [40.hist@capex.gov.br](mailto:40.hist@capex.gov.br) indicando as razões para a visita e uma proposta de data.

### **INDICAÇÃO DO COORDENADOR ADJUNTO**

A escolha do coordenador adjunto é feita pela Capes a partir de uma lista de 5 nomes que eu indiquei. Escolhi os nomes de colegas que tivessem experiência na avaliação e/ou amplo conhecimento da área. Como eu não tenho acesso ao resultado das indicações de nomes que os programas fizeram para a escolha do coordenador, não pude usar essa informação para a indicação dos 5 nomes, embora, na medida do possível, tenha incluído aqueles sobre os quais tinha alguma notícia informal. Evidentemente, todos foram consultados previamente, até porque era preciso garantir que a eventual indicação será aceita. A Capes não esclareceu quando a escolha será feita, mas certamente isso não demorará muito. Por razões óbvias, não vou divulgar os nomes. Segundo a DAV, a definição do conjunto dos coordenadores adjuntos (tal como dos coordenadores), além dos critérios mais evidentes referidos à qualificação dos indicados (perfil de pesquisador 1 do CNPq, por exemplo), também observa a necessária distribuição regional e institucional, a fim de se evitar a concentração de nomes em uma região ou instituição.

### **ACOMPANHAMENTO ANUAL**

A Capes propôs que o acompanhamento anual seja substituído por uma reunião de todos os coordenadores em Brasília, na sede da agência, precedida de um

levantamento de dados que possam ser apresentados e discutidos ao longo de 2 ou 3 dias. Creio que o motivo desta proposta é a suposição de que os antigos acompanhamentos anuais eram uma espécie de “trienal informal”, que mobilizavam muitos recursos e esforços sem consequências expressivas. Esta não é minha opinião. Entretanto, como não conseguiremos reeditar o antigo formato, sugiro que tentemos extrair os melhores resultados possíveis da atual proposta da Capes.

No caso da nova proposta, cada área definirá o formato de sua reunião. O ideal seria termos tempo para que cada programa fizesse uma apresentação. Isso é impossível. Creio que devemos produzir, previamente, um documento geral bastante substantivo que possa ser debatido na reunião em Brasília ao longo de dois dias. Por exemplo, podemos combinar o envio prévio de alguns dados quantificáveis de 2010 (corpo docente, defesas, livros, artigos, médias diversas etc.), que seriam sistematizados por uma comissão, com um ou outro comentário geral. Tais dados seriam devolvidos aos programas que, finalmente, teriam a incumbência de redigir um comentário de tamanho limitado (uma lauda, digamos). Esse “caderno” seria enviado a todos previamente e, em Brasília, discutiríamos abertamente as questões pertinentes (tendo em vista uma proposta de pauta que eu apresentaria ao início). Ao final, conforme solicita a DAV, eu faria um “relatório estruturado” consolidando os resultados, avaliações, recomendações etc.

O antigo acompanhamento anual tinha a vantagem de ser dirigido especificamente ao programa em pauta pela mesma comissão que o avaliaria na trienal. A proposta atual tem a vantagem de propor uma discussão coletiva e bastante transparente. Também acho que a ideia tem a positividade de trazer os coordenadores para dentro da Capes, a fim de que conheçam a agência, seus procedimentos, diretores, funcionários etc. Por outro lado, o antigo acompanhamento tinha a desvantagem de ser uma espécie de avaliação trienal “superficial”. A proposta atual tem a desvantagem de induzir ao quantitativismo. Seja como for, acho que é melhor termos esse tipo de reunião do que nenhum acompanhamento anual.

O importante é que isso acontecerá antes do preenchimento do DataCapes de 2011. Segundo a DAV, podemos fazer esta reunião no segundo semestre. Os dados do Coleta 2010 estarão disponíveis na Capes no final de setembro, mas nós não precisamos esperar até lá: podemos fazer um formulário padrão (bem simples) a ser preenchido pelos coordenadores com os dados acima mencionados e utilizá-los. Basta retirar as informações do Coleta 2010 que cada coordenador tem em seu programa.

Não ficou definido que tipo de recurso a Capes disponibilizará para essa reunião. Até onde posso intuir, com certeza poderemos contar com instalações, recursos de informática e apoio dos funcionários. Possivelmente poderemos contar com fotocópias dos documentos. Os programas teriam de arcar, creio eu, com passagens e diárias.

## **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

Segundo a Capes, devemos formar uma comissão específica para avaliar cada item (APCNs, Dinter/Minter etc.). Isso significa que não há uma comissão permanente para tudo durante todo o triênio. Essa opção da Capes, provavelmente, tem a ver com sua proposta de eliminar o antigo acompanhamento anual, conforme mencionado no tópico anterior. Entretanto, até onde pude compreender, não há impedimento para que um conjunto de nomes não muito variável atue ao longo dos três anos fazendo as avaliações. Por exemplo, no caso dos programas “3 X 3”, houve a recomendação de que seus avaliadores anteriores acompanhassem a futura reunião (queira ver o tópico “PROGRAMAS 3 X 3”). Do mesmo modo, parece razoável supor que os colegas que auxiliem a reunião do acompanhamento anual também participem da avaliação trienal.

### **CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO**

Durante a reunião também foi discutida a composição do CTC no novo triênio. O CTC é composto por 3 “Colégios”, além dos diretores que têm assento permanente. Os três colégios são:

I – Colégio de Humanidades (Grandes Áreas de Humanas, de Sociais Aplicadas e de Letras/Linguística e Artes);

II – Colégio de Ciências da Vida (Grandes Áreas de Ciências da Saúde, de Ciências Biológicas e de Ciências Agrárias);

III – Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (Grandes Áreas de Ciências Exatas e da Terra, de Engenharias e Multidisciplinar)

O Colégio de Humanidades se reuniu e decidiu indicar 3 nomes da área de Humanas, 2 das Ciências Sociais Aplicadas e 1 de Letras/Artes, tanto na lista dos titulares quanto na de suplentes. A Área de História pleiteou uma suplência e há boa chance de conseguirmos.

A escolha será feita através de uma votação formal na manhã do dia 28 de junho.

### **PLATAFORMA “SUCUPIRA”**

A Capes planeja implantar uma plataforma que substitua o DataCapes e que permita o preenchimento continuado das informações. Não há previsão para sua implantação. O nome proposto é uma alusão a Newton Sucupira, autor do conhecido “Parecer Sucupira” que, em 1965, tornou-se o marco legal da estrutura da pós-graduação brasileira.

### **OUTRAS QUESTÕES SOBRE AS QUAIS TALVEZ DEVAMOS REFLETIR**

- PROGRAMAS MULTICÊNTRICOS
  - Teríamos condições de criar programas focados em uma determinada questão específica, a partir de vários centros, ancorados em uma sociedade científica?
- PROGRAMAS NOTA 3
  - Muitos programas nota 3 indicam um problema na área? É razoável que um programa fique com 3 durante vários triênios?
- EVOLUÇÃO PARA O DOUTORADO

- Todo programa de mestrado deve evoluir para um doutorado?
- MESTRADO PROFISSIONALIZANTE
  - A área deve fomentar a criação de mestrados profissionalizantes?

Saudações,  
Carlos Fico